

ASPECTOS SOCIAIS E PSICÓLOGICOS DE CATADORES DE LIXO RECICLÁVEL DE OURINHOS – SP

SOCIAL AND PSYCHOLOGICAL ASPECTS IN RECYCLING PICKERS TRASH FROM OURINHOS – SP

¹ LIMA, A; L;

¹ Departamento de Psicologia Clínica - Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

Este artigo descreve os aspectos sociais e psicológicos encontrados no trabalho de um grupo de catadores de materiais recicláveis de Ourinhos, estado de São Paulo, segundo a óptica dos sujeitos impostos pela sociedade. Estabeleceu-se uma relação entre o ambiente social de catação dos materiais recicláveis e os aspectos psicológicos que podem interferir nessa ocupação. Para obtenção dos dados sobre a Cooperativa de Reciclagem de Ourinhos foram entrevistadas três funcionárias, do sexo feminino desta cooperativa, que foram identificadas como C1, com idade de 20 anos, C2, com idade de 24 anos e C3, com idade de 55 anos, sendo que as mesmas foram selecionadas aleatoriamente. As variáveis correspondentes foram correlacionadas na observação de entrevistas não estruturadas e abertas, com questões sobre como é a relação entre os cooperados, sobre os conflitos e a pressão enfrentada em seu dia e o seu trabalho. Os resultados evidenciaram que os cooperados, apesar do risco, acreditam no meio de sobrevivência e única ocupação, uma forma de inserção social e alternativa para a subsistência. A inclusão social pela sua atividade traz um sentimento de pertencer ao grupo dos catadores e que atuam em uma atividade, que em só um tempo, gera emprego e renda, oferece serviços e ajudam no meio ambiente com a reciclagem.

Palavras-Chave: Catadores de materiais recicláveis, Sobrevivência, Emprego, Renda.

ABSTRACT

This article describes the psychological and social aspects found in the work of a recycling material pickers group from Ourinhos, state of São Paulo, according to the fellows' optics who are imposed by the society. Establishing a relation between the social surrounding where they pick the above-mentioned material up and the psychological aspects that can interfere in that occupation. In order to obtain the presented facts about the Recycling Cooperative of Ourinhos - SP, three members of their staff all of them women were interviewed, being specified as C1, 20 years old, C2, 24 years old and C3, 55 years old, which were selected randomly. The corresponding variables were correlated through observation of the open and not structured interviews holding questions such as how is the relation between them cooperated and about the conflicts and the pressure faced in their day by day and the work. The results showed up that despite of the risk the cooperated recognize their action as a last resort of survival and the unique occupation, a mean of social insertion and an alternative for the subsistence, the social inclusion by their activity brings a feeling of belonging to a group of pickers whose activity all at once, produces job and income, offers service and ambiently the recycle.

Keywords: Recycling Materials Pickers, Psychological and Social Aspects, Survival.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como pressuposto contribuir com a discussão da problemática referente à inserção social e os aspectos psicológicos dos catadores de materiais recicláveis de Ourinhos/SP.

Conforme o Senso Demográfico de 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a sociedade está em constantes transformações e a população urbana representa 81% da população brasileira, aumentando o processo de industrialização (LIMA, 1998) e urbanização de um grande crescimento demográfico urbano, gerando decréscimo das áreas rurais. Conseqüentemente houve aumento de lixo produzido (ABREU, 2001). O autor refere ainda que, além da degradação ambiental, o lixo no Brasil reproduz a nossa condição de um dos países mais desiguais do mundo.

Foi realizada uma pesquisa na Cooperativa de Materiais Recicláveis de Ourinhos/SP que possui a reciclagem como meio de sobrevivência e que não pode paralisar suas atividades, que garantem a única fonte de renda para os catadores.

De acordo com a Superintendência de Água e Esgoto, a Associação de Reciclagem de Ourinhos foi criada no final de 2004. A Secretária da Assistência Social, em conjunto com a Superintendência de Água e Esgoto, tomou a iniciativa de tentar dar uma melhor condição de trabalho, reduzir o número de catadores no aterro sanitário da cidade e nas ruas, além de organizar a atividade economicamente, proporcionando aos catadores a oportunidade de viver com dignidade, tendo como Presidente Matilde Ramos da Silva, que dirige a associação há três anos, quando nasceu o movimento *Recicla Ourinhos*.

A Associação dos Catadores funciona na antiga Usina de Reciclagem e Compostagem de Lixo Urbano, situada na Avenida Jacinto Sá, e reúne 70 sócios. Hoje é possível coletar cerca 31% dos materiais recicláveis da média de 300 a 450 toneladas/mês produzidas na cidade. A coleta é feita por trabalhadores que antes viviam marginalizados pela população da cidade. Trazem uma questão importante para a sociedade que é a preservação do meio ambiente, com perspectiva de 100% da participação da coleta seletiva. Com base neste passo, a Presidente da Cooperativa, encara o desafio do projeto que é muito sacrificante, pois não possuem ajuda da Prefeitura Municipal da cidade, mas garante obter resultados positivos frente ao projeto.

Segundo SOARES (2009), do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), a parceria com o poder público no âmbito nacional é precária e os equipamentos da usina estão deteriorados, além de faltar transporte e um programa de coleta seletiva na cidade. Através desta situação os Catadores da 'Associação Recicla Ourinhos', receberam no dia 15 de janeiro de 2009 uma notificação do Ministério do Trabalho (MTE) requerendo informações sobre o funcionamento da organização que trabalha a 17 anos na usina de triagem municipal e dentro do lixão da cidade. A presidente da Associação e membro do MNCR rebate: "Nós colocamos para ele (técnico do MTE) que o único documento que temos em mãos era o comodato ou o contrato de uso do espaço da usina de triagem", que garantem a única fonte de renda para os catadores e que apesar da necessidade de adequação de exigências trabalhistas e ambientais solicitada pelo MTE, os catadores não podem parar suas atividades nem por um dia.

Os materiais são retirados do lixão, o aterro sanitário de Ourinhos/SP e levados para a usina de triagem, onde fica a sede e referência da Associação que tem 43 catadores, dos quais 20 deles trabalham todos os dias no lixão, que existe há 20 anos, onde os catadores organizados trabalham há 17 anos. Segundo MORAES (2009), em Ourinhos é comum ver catadores com carrinhos improvisados pelas ruas. Famílias inteiras saem pela cidade todos os dias de madrugada à procura de material reciclável. Algumas mães levam bebês e pais empurram, além de papelão, os próprios filhos. Juntos, ficam a mercê do sol forte e da chuva. A rotina diária dos catadores é sempre a mesma: percorrer todo o trecho urbano e industrial para o sustento do dia a dia.

Segundo MAILHIOT (1998) este grupo de catadores de reciclagem pode ser reconhecido como minorias psicológicas. Esta Teoria foi desenvolvida por Kurt Lewin (1936), teórico judeu nascido na Alemanha em 1890, que estudou os problemas sociais de seu grupo étnico ao emigrar para os Estados Unidos devido à perseguição nazista. Para ele, os grupos minoritários são discriminados pelas majorias psicológicas, que constitui a parte privilegiada. Os sujeitos desta classe menos privilegiada se sentem, percebem e se conhecem em estados de tutela. O grupo minoritário mais ou menos consciente percebe-se como menor, ou seja, como não possuindo direitos totais ou um estatuto completo que lhe permitam escolher ou orientarem-se nos sentidos mais favoráveis ao seu futuro.

Segundo MEDEIROS e MACEDO (2007), os catadores de reciclagem desenvolvem sua atividade em condições precárias, e possuem baixo reconhecimento de seu papel na economia e no seu meio ambiente, mesmo que tenham sua profissão reconhecida e sejam resguardados por um comitê específico.

SOARES (2009) descreve segundo o que informou o técnico do Trabalho aos advogados da prefeitura, os catadores da Associação 'Recicla Ourinhos' são explorados socialmente e não têm condições nenhuma de trabalho, uma vez que faltam itens, como Equipamento de Proteção Individual (EPI), refeitório, sanitários e demais infra-estrutura para continuar trabalhando. O fiscal deu a uma advogada da prefeitura um prazo para que eles mandem uma proposta de adequação do espaço e melhores condições de trabalho, assim como a remuneração aos catadores pelos serviços prestados para o poder público.

GUARESCHI descreve o conceito sobre dominação, distinguindo-o de poder, para ele poder é definido:

Como sendo a capacidade de uma pessoa, ou grupo, para executar uma ação qualquer, ou para desempenhar qualquer prática, já a dominação se define como uma relação entre pessoas, entre grupos, ou entre pessoas e grupos, através da qual uma das partes expropria, rouba, se apodera do poder (capacidade) de outros. (2002, p. 9)

GUARESCHI (2002) cita uma forma de dominação que irão desaguar em quase todas as outras como a política, cultural, profissional e outras inúmeras formas. É ela a dominação econômica, que acontece quando é roubada, expropriada, a capacidade (poder) de trabalho de outra pessoa. Nos catadores de reciclagem é notável essa forma de dominação, estes trabalhadores submetem-se a esta ocupação como forma de subsistência, sendo que ficou impossibilitado exercer outra profissão, devido suas condições sociais.

CAPUCHA (1998) relata que num quadro geral de enorme escassez de oportunidades de inserção profissional, foi identificado um tipo de situação em que a maior barreira é a qualidade de vida das pessoas (habitação precária, má alimentação, a baixa escolaridade, alta taxa de natalidade, elevada delinqüência e problemas de saúde). O autor ainda ressalta outros fatores como as baixas qualificações e capacidades; acomodação a círculo de pobreza instalada; e adoção de modos de vidas marginais.

A autora MOTA (2003) afirma que os catadores atuam em uma atividade que em só um tempo gera emprego e renda, oferece serviços e reduz os gastos públicos empregados na coleta. Nem sempre o trabalho deles é reconhecido pelo poder público e pela sociedade. O autor aponta dois pontos que divergem em torno da coleta seletiva de lixo e a reciclagem nas cidades: primeiro, os materiais reciclados ficam sobre o comando de empresas particulares, excluindo estes trabalhadores e suas “empresas sociais”. Segundo, a inclusão destes catadores por meio de sua participação se dá não apenas como prestadores de serviços, mas como também co-gestores.

Mediante o exposto acima, os objetivos do presente estudo foram verificar como os catadores de reciclagem lidam com a pressão e os limites impostos pela sociedade e identificar os aspectos psicológicos desta ocupação. Assim foi preciso buscar observar os seus comportamentos perante os restos, ou seja, a maneira como os catadores sentem e imaginam o mundo vivendo da “catação” dos lixos.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa feita na Cidade de Ourinhos, estado de São Paulo, que atualmente possui cerca de cem mil habitantes que produzem em média diariamente cerca de sessenta e cinco mil quilos de lixo segundo a SAE (Superintendência de Água e Esgoto) do município. Para a coleta desse lixo a cidade de Ourinhos é dividida em 13 grandes setores de coleta, sendo que em 10 setores (formados pelos bairros da cidade) está coleta é realizada em dias alternados e no período da manhã em e em 03 setores (área central e comercial) diariamente realizada em período vespertino/noturno.

Essa coleta domiciliar é feita por cinco caminhões tipo prensa compactadora no período vespertino/noturno que fazem a rotatividade pela cidade por três vezes ao dia no aterro da cidade. No aterro, os cinquenta e quatro cooperados da Associação de Reciclagem manipulam e separam os materiais em uma situação nada confortável em higiene, correndo o risco de serem contaminados e submetidos ao lixo orgânico e inorgânico, pois o aterro de Ourinhos não possui condições de necessidades adequadas.

Para obtenção dos dados sobre a Cooperativa de Reciclagem de Ourinhos foram elaboradas entrevistas semi-estruturadas, divididas em duas categorias: 1) Presidente da Associação e, 2) catadoras de materiais recicláveis, três funcionárias, do sexo feminino da cooperativa de Reciclagem de Ourinhos - SP, obtendo uma especificação como C1, com idade de 20 anos, C2, com idade de 24 anos e C3, com idade de 55 anos, sendo que as mesmas foram selecionadas aleatoriamente, no intuito de obter informações sobre os catadores de reciclagem.

À primeira categoria foram dirigidas as seguintes questões: início da associação (data da fundação, número de associados, mediadores), número atual de associados (idade), produtividade (individual e coletiva), as exigências da cooperativa para as pessoas se associarem, a venda do material arrecadado, a divulgação do material reciclável, auxílio público, a coleta seletiva dos bairros, se existe uma assistência psicológica ou do serviço social, o destino do material reciclável e a dinâmica do grupo de associados da Cooperativa.

Aos componentes da segunda categoria foram dirigidas as seguintes questões: como eles percebem esse trabalho e qual a visão que eles têm dos outros perante seu trabalho, sempre foi catador e se pensa em ter outra ocupação, como se sentem trabalhando com os restos, no lixo, sabendo que poderá se transformar em um novo objeto reutilizável.

As entrevistadas foram apresentadas idade real e nomes fictícios, preservando assim suas identidades. Todos os cooperados são acima de 18 anos e têm uma de idade máxima até 83 anos. A coleta de dados foi realizada no mês de março de 2009, com a visita na cooperativa da usina de reciclagem estabelecendo assim um contato de proximidade com os catadores. Foi apresentado aos cooperados o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelas entrevistadas.

1) Descrição da Associação

Pôde-se verificar que a cooperativa funcionam com a participação de 54 pessoas com faixa etária entre 18 e 83 anos de idade, todos trabalhando freqüentemente no aterro, na coleta seletiva nos bairros e na cooperativa, cumprindo uma carga horária de aproximadamente de 11 horas por dia de segunda a sexta e 8 horas nos sábados, durante a semana entram às 07hs saindo às 08hs e no sábado das 07hs às 15hs.

A coleta domiciliar atende 31% da cidade e feita em 43 bairros da cidade de Ourinhos, tais como: região da Nova Ourinhos, Royal Parque, Jardim Paulista, Vila Soares, Jardim Ouro Verde, Vila Margarida, Vila Odilon, Cohab, Jardim Eldorado e Orlando Quagliato e, também, no aterro (lixão) entre outros. O material coletado é levado para a cooperativa, onde são separados e vendidos. Segundo entrevista com C2, “a quantidade de lixo separado para a reciclagem é pouca, pois o volume de lixo é grande comparado com o lixo separado, porque vejo uma falta de conscientização da sociedade ourinhense”.

Todo o lixo coletado nos domicílios e no lixão é levado à Associação da Cooperativa de Reciclagem para triagem, prensagem e comercialização. Esse trabalho envolve a participação dos catadores da coleta domiciliar, do lixão e dos 30 catadores que ficam na Associação. O lixo reciclado é comercializado para cerca de 15 empresas, todas de outras cidades. Embora pareça pequeno, este tipo de lixo poderá ser expandido de forma estruturada e as situações reais dos associados, pois a reciclagem vem trazendo benefícios à sociedade de Ourinhos, conforme Tabela 1 abaixo.

“Tabela 1”

Caracterização da Composição do Lixo em Ourinhos/SP

TIPO DE MATERIAL	% EM PESO
Matéria Orgânica	55,34
Papel - Papelão	14,60
Plásticos	13,70
Metal Ferroso	2,87
Alumínio	0,20
Vidro	2,08
Madeira	0,95
Couro/Cerâmica/Tecido/Madeira	2,97
Outros	7,29

Fonte: Superintendência de água e Esgoto de Ourinhos – SAE (2009)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desemprego é o principal motivo para estarem catando materiais recicláveis e o trabalho uma necessidade que os dignifica.

A renda do material reciclado é dividida igualmente por todos e, mensalmente, sendo que nenhuma família recebe menos de um salário mínimo.

De acordo com os dados obtidos em relação às pressões diárias que os catadores encontram em frente a sua ocupação na cidade de Ourinhos/SP, percebe-se com as respostas dos entrevistados que estas pressões são inexistentes, podendo ser claramente percebida em suas falas:

“... aqui é muito bom, porque eu trabalho e tenho meu dinheirinho, não dependo de ninguém”...

“... eu compro nas lojas com meu dinheiro e não vejo ninguém me maltratando”...

“... não consigo arrumar outra coisa... só sei trabalhar aqui”.

Segundo VELLOSO (2005), nos casos de segmentos mais pobres da sociedade, que sofrem formas extremas de exclusão social, a sua inserção vai depender da reinvenção de alternativas de produção de estrutura não capitalista. Para tais catadores o seu trabalho é uma forma de sobrevivência e se não tivesse a Cooperativa seria muito pior do que se encontra neste momento. Trazem assim para a tal pesquisa um surpreendente resultado de uma opção viável para esses catadores.

Em relação aos preconceitos vistos pela sociedade, apareceram dois dados, o primeiro é que segundo os catadores estes limites não ocorrem:

“... a sociedade respeita a gente, o que precisa é que eles separem os produtos certinhos” (C2).

O segundo ponto que ocorre sim, porém em relação aos seus direitos ligados ao setor público municipal:

“... a prefeitura não dá verba pra nois, se desse seria muito melhor” (C1).

MOTA (2003) aponta que estes catadores são excluídos da sociedade pelo fato da coleta seletiva ficar nas mãos das empresas privadas. É possível perceber esta exclusão através da precariedade do contexto onde estes trabalhadores se inserem, a inclusão que também é abordada por este autor está sendo apenas como forma de subsistência, pois diante do poder público e na sociedade eles continuam encontrando barreiras, lutando contra preconceitos e a falta de oportunidades. Os catadores não sentem essa exclusão da sociedade e vêem a catação de material reciclável como única fonte de renda, um dado que chamou a atenção observada pela autora MOTA (2003) que relata acima que esses trabalhadores encontram-se em péssimas situações e como uma falta de oportunidades e não tendo outra expectativa de vida.

Quanto aos aspectos psicológicos todos responderam como sendo um aspecto positivo, descrevendo como uma satisfação de poder obter uma renda, proporcionar às suas famílias um salário que traga um meio de viver na sociedade e até mesmo não passar fome. Como MEDEIROS e MACEDO (2007) apresentam,

esta ocupação é a única fonte de sobrevivência que eles possuem, e a satisfação que os entrevistados relataram está relacionada à forma de ser inserido na sociedade através do trabalho. Não se sentem fora da sociedade e nem pressionados psicologicamente pela sociedade moderna. Exercem um papel muito preponderante para o processo de reciclagem da Cidade, pois atualmente, o fruto de seu trabalho é o ponto de partida para o abastecimento, com matérias primas, das indústrias de reciclagem.

CONCLUSÃO

A análise da percepção dos catadores estudados demonstrou que estes trabalhadores da Cooperativa exercem sua atividade em condições precárias e com rendimentos baixos vivendo em um contexto socialmente pobre. Como conclusão apresenta-se um questionamento: Porque não promover políticas públicas que viabilizem a inserção desses trabalhadores com qualidade de vida na Sociedade? O desemprego é o principal motivo para estar catando materiais recicláveis e o trabalho uma necessidade que os dignifica e as cooperativas adotam esses trabalhadores para se organizarem como conjunto, possibilitando uma oportunidade para gerar renda. Sendo o Catador, um sujeito que, historicamente, tira do lixo o seu sustento.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. F. **Do lixo à cidadania: Estratégias para a ação**. Brasília: Caixa Econômica Federal, 2001.

CAPUCHA, L. M. A. Exclusão social e acesso ao emprego: paralelas que podem convergir. *Sociedade & Trabalho*. p. 3:61-69, 1998.

GUARESCHI, N. M. F. Cultura, Identidades e Diferenças. **Conhecimentos em Psicologia Social**. R&A, vol. 16, nº 2, 2002. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/623/415>>. Acesso em: 29 Set. 2009.

LIMA, R. S. **Expansão urbana e acessibilidade: o caso das cidades médias brasileiras – SP**. 1998, 81 p. Dissertação Mestrado (Mestrado em Transporte) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/18/8137/tde-25062002-155026/>>. Acesso em 11 Mai. 2009.

MAILHIOT, B. **Dinâmica e gênese dos grupos: Atualidade das descobertas de Kurt Lewin**. 8. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1998.

MEDEIROS L. F. R.; MACEDO K. B. Profissão: Catador de material reciclável entre viver e sobreviver. **Revista Brasileira gestão e desenvolvimento**. v. 3, n. 2, p. 72-94, maio/ago. 2007.

MOARES, S. F. (2009). Pocay apresenta projeto que apóia catadores. **Jornal Debate On-line UOL**. Santa Cruz do Rio Pardo, 2008. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/debate/1486/index.htm>>. Acesso em 11 Mai. 2009.

MOTA, A. V. Do lixo à cidadania. **Revista Democracia Viva**. Rio de Janeiro, Jun/Jul. 2003.

POCAY, L. Associação mudou a vida dos catadores e trouxe benefícios para o meio ambiente. **Jornal Diário de Ourinhos**. Ourinhos, 2008. Disponível em: <http://www.expressaonet.com/2007_noticia2.php?id=1053> . Acesso em: 11 mai. 2009.

SAE - **Superintendência de Água e Esgoto**, Ourinhos, 2009. Disponível em: <<http://www.sae-ourinhos.com.br/v2/limpeza>>. Acesso em: 12 mai. 2009.

SOARES, E. Catadores de Ourinhos correm o risco do fechamento da Associação. **Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR)**. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.mncr.org.br/box_2/noticias-regionais/catadores-de-ourinhos-correm-o-risco-do-fechamento-da-associacao>. Acesso em 26 de Set. 2009.

VELLOSO. M. P. Os catadores de lixo e o processo de emancipação social. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10s0/a08v10s0.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2009.